

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM  
SAÚDE**

**MONIQUE VOTTO FERREIRA**

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA MELHORAR O PROCESSO DE  
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DE UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA EM  
UMA INSTITUIÇÃO MILITAR DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO**

**BELO HORIZONTE/ MG**

**2020**

**MONIQUE VOTTO FERREIRA**

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA MELHORAR O PROCESSO DE  
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DE UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA EM  
UMA INSTITUIÇÃO MILITAR DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do certificado de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup> Adelaide De Mattia

**BELO HORIZONTE/ MG**

**2020**

F383p Ferreira, Monique Votto.  
Projetos de intervenção para melhorar o processo de higienização das mãos de um Centro de Terapia Intensiva em uma instituição militar de saúde do Rio de Janeiro [recursos eletrônicos]. / Monique Votto Ferreira. - - Belo Horizonte: 2020.  
28f.  
Formato: PDF.  
Requisitos do Sistema: Adobe Digital Editions.

Orientador (a): Adelaide de Mattia.  
Área de concentração: Educadores em Saúde.  
Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem.

1. Unidades de Terapia Intensiva. 2. Desinfecção das Mãos. 3. Equipe de Enfermagem. 4. Infecção Hospitalar. 5. Segurança do Paciente. 6. Dissertações Acadêmicas. I. Mattia, Adelaide de. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título.

NLM: WX 167

Bibliotecário responsável: Fabian Rodrigo dos Santos CRB-6/2697

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM SAÚDE

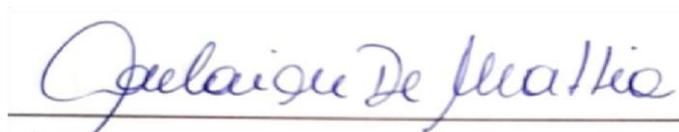
FOLHA DE APROVAÇÃO

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA MELHORAR O PROCESSO DE  
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DE UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA EM  
UMA INSTITUIÇÃO MILITAR DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO**

**MONIQUE VOTTO FERREIRA**

MONOGRAFIA SUBMETIDA À BANCA EXAMINADORA DESIGNADA PELO COLEGIADO DO PROGRAMA DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM SAÚDE, COMO REQUISITO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE ESPECIALISTA, EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM SAÚDE - CEFES, DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.

APROVADA EM 13 DE ABRIL DE 2020, PELA BANCA CONSTITUÍDA PELOS MEMBROS:



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Adelaide de Mattia (Orientadora – UFMG)



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Selme Silqueira de Matos (UFMG)

BELO HORIZONTE, 13/04/2020.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por proporcionar tantas alegrias e vitórias, além de oferecer ambiente propício para a nossa caminhada.

Ao meu marido, por todo amor, carinho e dedicação, durante esses dois anos, me apoiando, ajudando, incentivando e estimulando nessa caminhada.

Aos meus pais, que com muito amor e dedicação sempre me apoiaram e incentivaram em todos os meus projetos.

As minhas irmãs, sobrinhas e familiares por toda compreensão, carinho e incentivo durante esta caminhada.

Agradeço a todos os colegas de trabalho que fazem parte da minha equipe de saúde e aos meus amigos por sua ajuda durante esta caminhada.

A professora Dr<sup>a</sup> Adelaide De Mattia pela paciência, disposição e incentivo na realização deste projeto de intervenção.

A todos os professores do curso de Pós-graduação, pelos ensinamentos e estímulo em realizar este estudo.

E a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

## RESUMO

Este projeto de intervenção tem como foco a prevenção de infecção relacionadas à assistência da saúde no Centro de Terapia Intensiva, melhorando a técnica de higienização das mãos pela equipe de enfermagem ao paciente crítico em um Centro de Terapia Intensiva do Hospital de Força Aérea do Galeão, no Rio de Janeiro. Assim, o objetivo desse estudo é implementar um processo educativo com os profissionais de enfermagem do Centro de Terapia Intensiva acerca da importância da lavagem das mãos. Foi realizada uma revisão da literatura nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde sobre a temática da segurança do paciente no centro de terapia intensiva e higienização das mãos. No desenvolvimento da capacitação junto a equipe de enfermagem, foram utilizadas metodologias participativas no próprio hospital e no horário de trabalho, conforme agenda previamente elaborada. Espera-se conscientizar os profissionais envolvidos neste processo sobre a importância da técnica correta de higienização das mãos e assim modificar a realidade de trabalho encontrada no CTI, colaborando para uma melhor assistência ao paciente crítico. Conclui-se, que o desenvolvimento de uma capacitação de higienização das mãos contribui para garantir uma assistência segura e de qualidade para o paciente. Investir na capacitação e qualificação dos profissionais é promover a melhoria da qualidade da assistência.

**Descritores:** Centro de Terapia Intensiva; higienização das mãos; equipe de enfermagem; infecção hospitalar; segurança do paciente.

## ABSTRACT

This intervention project focus the infection prevention related to health care in the Intensive Care Center, improving the hand hygiene technique by the nursing team to the critical patient in an Intensive Care Center of the Hospital de Força Aérea do Galeão, in Rio de Janeiro. Thus, the objective of this study is to implementan educational process with nursing professional of the Intensive Care Center about their importance of hand washing. A literature review was carried out in the data bases of the Virtual Health Library about the thematic of patient safety in the Intensive Care Center and hand hygiene. In the development of training with the nursing team, according to participatory methodologies were used at the hospital itself and during working hours, according to a previously prepared agenda. It is expected to raise awareness the professionals involved in this process about them importance of the correct hand hygiene technique and thus modify the work reality found in the ICU, collaborating for a better assistance to the critical patient. It is concluded that the development of a hand hygiene training contributes to ensuring safe and quality care for the patient. To invest in the training and qualification of professionals is to promote them improvement of the quality of care.

**Keywords:** Intensive Care Center; hand hygiene; Nursing team; hospital infection; patient safety.

## **ABREVIATURAS**

**CTI** – Centro de Terapia Intensiva

**HFAG** - Hospital de Força Aérea do Galeão

**IRAS** – Infecções Relacionadas à Assistência da Saúde

**OMS** – Organização Mundial de Saúde

**ANVISA** - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

**MRSA** – Staphylococcus Aureus Resistente à Meticilina

**ESBL** –  $\beta$ -lactamases de espectro estendido

**VRE** – Enterococo resistente à vancomicina

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>09</b>
1.1. Problematização .....	09
1.2. Diagnóstico Situacional .....	10
<b>2. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>11</b>
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	<b>12</b>
3.1. Objetivo Geral .....	12
3.2. Objetivos Específicos .....	12
<b>4. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>13</b>
4.1. Infecção Relacionada à Saúde (IRAS) .....	13
4.2. Os cinco Momentos .....	13
4.3. Higienização das mãos .....	14
4.3.1. Técnica Simples de lavagem das mãos .....	15
4.4. Segurança do paciente .....	16
4.4.1. Metas Internacionais de Segurança do paciente .....	16
<b>5. METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
5.1. População alvo .....	17
5.2. Plano de ação .....	18
5.3. Recursos humanos e materiais .....	21
5.4. Orçamento .....	21
5.5. Cronograma .....	22
5.6. Avaliação e acompanhamento da proposta.....	24
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>24</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>25</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

O projeto de intervenção teve como tema prevenção de infecção no Centro de Terapia Intensiva, visto que no dia a dia do trabalho nesta unidade, e observo que a higienização não é realizada nos momentos exatos e/ou de forma incorreta.

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são um grave problema de saúde pública, tendo como eventos adversos à saúde do paciente a alta morbidade e mortalidade. (ANVISA, 2016)

O Centro de Terapia Intensiva é uma unidade de tratamento diferenciado no suporte a vida, com grande aparato tecnológico, e uma equipe multiprofissional especializada presente vinte e quatro horas por dia com atendimento de pacientes graves e pós-operatório imediato.

A equipe de enfermagem é a equipe multiprofissional que é responsável pelo cuidado direto ao paciente como: banho no leito, curativos, administração de medicamentos, entre outros.

O erro na higienização da mão pode acarretar risco à saúde do profissional e risco ao paciente no cuidado em saúde, causam prejuízos aos pacientes, com infecção e podendo levar a morte.

Uma pesquisa observacional, realizada no Brasil, incluindo a equipe de enfermagem em uma UTI de adultos no hospital de ensino do Paraná, identificou adesão de 28,6% à prática de higienização das mãos. (RAIMOND, D. C., et al, 2017)

### **1.1. Problematização**

Trabalho há três anos no Centro de Terapia Intensiva (CTI), apresentando como problema: os profissionais desse setor não realizam uma ótima higienização das mãos. Assim, questiona-se: Quais seriam as melhores estratégias a serem adotadas para uma melhor higienização das mãos da equipe de enfermagem desse Centro de Terapia Intensiva do Hospital de Força Aérea do Galeão.

A partir da experiência profissional de mais de dez anos como enfermeira em Terapia Intensiva, pude verificar que nem todos os profissionais que atuam nesse setor fazem a técnica correta de higienização das mãos, tendo assim uma higienização das mãos ineficaz, infecção cruzada, infecção de corrente sanguínea, pneumonia associada à ventilação mecânica, entre outros.

Estas intercorrências podem levar a morte, aumentar o tempo de internação, o aumento do custo da internação, além de desenvolver resistência a antibiótico e problemas de saúde para o profissional.

Nestes três anos que trabalho no Hospital de Força Aérea do Galeão me deparo com uma rotatividade na equipe multiprofissional, equipe sem treinamento e aumento no número de infecções relacionadas à assistência a saúde, principalmente a infecção cruzada.

Por meio de observação da equipe de saúde do CTI, verificou-se que o problema prioritário é a falta de conhecimento da forma correta de higienização das mãos e os cinco momentos para a higienização das mãos, resultando na utilização incorreta da técnica de higienização das mãos durante a rotina de trabalho da equipe na prestação de assistência ao cliente crítico.

Entretanto, em conjunto à coordenação do CTI e a Educação Permanente do Hospital de Força Aérea do Galeão, levantou-se a possibilidade de desenvolver um projeto de intervenção para capacitar esses profissionais de saúde.

## **1.2. Diagnóstico Situacional**

O projeto de intervenção será realizado no Hospital de Força Aérea do Galeão (HFAG) na cidade do Rio de Janeiro, instituição militar especializada e de referência nacional, subordinada ao Comando da Aeronáutica.

O Hospital de Força Aérea do Galeão foi criado pelo Decreto nº 84.986 de 31 de julho de 1980. Foi inaugurado no dia 20 de janeiro de 1981 com a missão regulamentar de propiciar o atendimento de quarto escalão, isto é, de grande porte e de alta complexidade tendo uma equipe multidisciplinar especializada e equipamentos de alta complexidade.

O hospital possui Centro de Terapia Intensiva (CTI), Centro de Tratamento de Queimados (CTQ), Unidade de Pacientes Internados (UPI), Oncologia, Centro Cirúrgico (CC) Ambulatório e a Unidade de Emergência (UEM).

O Centro de Terapia Intensiva é composto por 18 leitos, sendo 12 leitos destinados a pacientes críticos, 02 leitos para hemodiálise e 04 leitos para pós-operatório.

Esta unidade recebe cirurgias cardíacas, neurocirurgias, cirurgias vasculares, cirurgias ortopédicas, pacientes graves oriundos da Emergência e de outros

hospitais. A principal atividade é a cirurgia cardíaca e neurológica de alta complexidade. Além de receber pacientes oriundo de todo o país para tratamento.

A equipe multiprofissional é composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapia, médicos, fonoaudiólogo, dentista, entre outros.

O Centro de Terapia Intensiva do Hospital de Força Aérea do Galeão constitui de uma equipe de enfermagem com 58 profissionais entre chefia, diaristas e plantonistas diurno e noturno. Dentre estes, 9 são oficiais enfermeiros e 48 sargentos (técnicos de enfermagem).

## **2. JUSTIFICATIVA**

Justifica-se a realização deste projeto de intervenção visando melhorar a qualidade da assistência.

A intervenção é necessária porque a falta de higienização das mãos correta acarreta problemas na saúde do paciente, prolongando o período da internação, aumento o custo da internação e levando a morte, além de trazer prejuízos a saúde do profissional de saúde.

Medidas para prevenção de IRAS devem ser adotadas. Instituições que aderiram aos programas para prevenção e controle de IRAS tem redução de até 70% em algumas das Infecções relacionadas à Assistência à Saúde, por exemplo, as infecções da corrente sanguínea (ANVISA, 2016).

O entendimento da equipe multiprofissional quanto à importância dos momentos corretos da higienização das mãos, vai proporcionar uma melhoria a qualidade da assistência prestada no Centro de Terapia Intensiva.

Os cinco momentos para a higienização das mãos são: 1 – Antes do contato com o paciente; 2 – Antes da realização do procedimento asséptico; 3 – Após risco de exposição a fluidos corporais; 4 – Após o contato com o paciente; 5 – Após o contato com áreas próximas ao cliente. (ANVISA, 2014)

O projeto é relevante para implementar a técnica correta de higienização das mãos no Centro de Terapia Intensiva (CTI), e assim melhorar a assistência prestada aos pacientes críticos desta unidade.

O Centro de Terapia Intensiva é uma unidade de assistência multidisciplinar aos cuidados a pacientes críticos, onde o processo de higienização das mãos está diretamente relacionado a segurança do paciente.

A justificativa deste trabalho se deve à importância da técnica correta durante a higienização das mãos e os momentos corretos para a sua realização. Assim, o presente projeto de intervenção, visará a melhoria da técnica de higienização das mãos por meio da capacitação dos profissionais de saúde.

Espera-se conscientizar os profissionais envolvidos neste processo sobre a importância da técnica correta de higienização das mãos, já que a proposta de realizar um projeto de intervenção para capacitação dos profissionais do CTI sobre a importância da higienização das mãos é passível de modificar a realidade de trabalho encontrada no CTI colaborando assim para uma melhor assistência ao paciente crítico.

E assim promover capacitação por meio de encontros com os profissionais, proporcionando desta forma a forma correta da higienização das mãos e melhorando a qualidade da assistência prestada ao paciente crítico, ocorrendo assim a redução de infecções relacionadas à saúde.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo Geral**

Implementar um processo educativo com os profissionais de enfermagem do Centro de Terapia Intensiva (CTI) acerca da importância da lavagem das mãos.

#### **3.2. Objetivos Específicos**

- Identificar o conhecimento e as dificuldades da equipe para não realização da higienização das mãos correta;
- Capacitar à equipe de enfermagem quanto aos cinco momentos corretos da higienização das mãos;
- Desenvolver ações educativas com a equipe de enfermagem da UTI para sensibilização da importância da higienização das mãos.

## 4. REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1. Infecções Relacionadas à Saúde (IRAS)

As infecções relacionadas à assistência à saúde ocorrem a todo o momento em diversos países. Nos Centros de Terapia Intensiva, mais de um terço dos pacientes são acometidos. (ANVISA, 2008)

Segundo Anvisa (2008, p.09) “Nos Estados Unidos, as infecções relacionadas à assistência à saúde são diretamente responsáveis por aproximadamente 80.000 mortes a cada ano”.

As IRAS, além de provocarem sofrimento físico e emocional nos pacientes e familiares, também apresentam um alto custo para o sistema de saúde. (ANVISA, 2008)

Segundo Anvisa (2009) As mãos dos profissionais de saúde são fonte de disseminação de várias bactérias, sendo fonte de infecção em serviços de saúde, como várias bactérias Gram-negativas multirresistentes como *Acinetobacter* spp., *Stenotrophomonas maltophilia* e *Klebsiella pneumoniae* produtora de ESBL; e bactérias Gram-positivas, VRE e MRSA.

Segundo Anvisa (2008, p.10) “podem ser provocadas tanto por microrganismos já presentes na pele e na mucosa do paciente (endógeno) ou por microrganismos transmitidos por outros pacientes ou de ambientes próximos (exógenos)”. Essa transmissão pode ocorrer por meio de contato, transmissão aérea por gotículas e transmissão aérea por aerossóis.

### 4.2. Os cinco momentos (Apêndice A)

Segundo Anvisa (2016):

- **1º Momento – Antes de o contato com o paciente**

Deve ser realizado quando o profissional de saúde entra no ambiente do paciente para fazer algum contato. Como: exame físico, higiene corporal, entre outros.

- **2º Momento – Antes da realização de procedimento asséptico**

Deve ser realizado antes de qualquer tarefa que envolva contato direto ou indireto com a mucosa, pele ferida, dispositivos invasivos (cateter, sonda), ou

equipamentos e produtos médicos. Como: inserção de cateter intravascular e urinário, preparo de medicamento, curativo, entre outros.

- **3º Momento – Após risco a exposição a fluidos corporais**

Deve ser realizado após qualquer cuidado que envolva exposição real ou potencial das mãos a fluidos corporais. Como: abertura de um sistema de drenagem, limpeza de urina, fezes e vômito, entre outros.

- **4º Momento – Após o contato com o paciente**

Deve ser realizado quando o profissional de saúde deixa as proximidades do paciente após ter tido algum contato com o paciente. Como: ajuda na deambulação, higiene corporal, entre outros.

- **5º Momento – Após contato com as áreas proximidades ao paciente**

Deve ser realizado quando o profissional de saúde deixa o ambiente próximo ao paciente após ter tocado equipamento, móvel, pertences pessoais, sem ter tido contato com o paciente. Como: ajuste de bomba de infusão, monitoramento de alarme, entre outros,

### **4.3. Higienização das mãos**

Vírus, bactérias e leveduras são transmitidos pelas mãos dos profissionais de saúde. Para controlar estas transmissões, é indicada a higienização das mãos dos profissionais com adoção de medidas para melhorar a adesão dessa prática. (ANVISA, 2009)

Segundo Anvisa (2009) A higienização das mãos é a principal ação para reduzir a transmissão de infecções e microrganismos resistentes, promovendo a segurança de pacientes, profissionais e usuários dos serviços de saúde.

A prática da higienização das mãos contribui para a redução da transmissão de microrganismo, e diminuir a incidência das infecções, reduzindo a morbimortalidade. (ANVISA, 2009)

Segundo Anvisa (2009): três elementos são essenciais para prevenir a transmissão de microrganismos pelas mãos: agente tópico com eficácia antimicrobiana; procedimento adequado com técnica adequada; e adesão regular nos momentos indicados.

Vários produtos como os anti-sépticos e sabonetes associados a anti-sépticos, como clorexidina, polivinilpirrolidona-iodo (PVPI), triclosan e álcool, podem

ser utilizados na higienização das mãos durante a assistência ao paciente crítico. (ANVISA, 2009)

Apesar dos produtos descritos acima, a adesão dos profissionais de saúde às boas práticas é muito baixa. (BRASIL, 2014)

#### **4.3.1 – Técnica simples de higienização das mãos (Apêndice B)**

Para a realização da técnica de higienização das mãos é necessário retirar anéis, pulseiras e relógios, pois tais objetos podem acumular microrganismos (ANVISA, 2009).

A técnica de higienização das mãos tem como finalidade “remover os microrganismos que colonizam as camadas superficiais da pele, assim como o suor, a oleosidade e as células mortas, retirando a sujidade propícia à permanência e à proliferação de microrganismo”. (ANVISA, p. 63, 2009).

Segundo Anvisa (p.66-69, 2009) a técnica correta para a higienização da mão a ser utilizada é::

- Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se à pia;
- Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir toda a superfície das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante);
- Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si;
- Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos, e vice-versa;
- Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais;
- Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem, e vice-versa;
- Esfregar o polegar direito com o auxílio da palma da mão esquerda, realizando movimento circular, e vice-versa;
- Friccionar as polpas digitais e as unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular, e vice-versa;
- Esfregar o punho esquerdo com o auxílio da palma da mão direita, realizando movimento circular, e vice-versa;

- Enxaguar as mãos, retirando os resíduos de sabonete. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira;
- Secar as mãos com papel toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos. No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilizar papel toalha.

#### **4.4. Segurança do paciente**

A Segurança do Paciente é um dos maiores desafios para a qualidade no serviço de saúde. Sua finalidade é para reduzir a um mínimo aceitável, o risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde, através de ações promovidas pelas instituições de saúde. (ANVISA, 2009)

A Organização Mundial de Saúde (OMS) prioriza dois desafios globais na área de Segurança do Paciente: reduzir a infecção associada ao cuidado em saúde, por meio de campanha de higienização das mãos e, promover a cirurgia mais segura. (BRASIL, 2014)

No Brasil, as metas para Segurança do Paciente baseadas nas metas internacionais da OMS, são coordenadas pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente do Ministério da Saúde. (ANVISA, 2008)

Em 2013, a ANVISA estabeleceu o Protocolo para a Prática de Higienização das Mãos em Serviços de Saúde, o qual indica a técnica correta e cinco momentos em que os profissionais da saúde devem higienizar as mãos, contribuindo para a minimização de riscos e danos ao paciente, refletindo na melhoria da atenção prestada nos serviços de saúde (Apêndice A e B).

##### **4.4.1. Metas Internacionais de Segurança do Paciente conforme a OMS**

(Apêndice C):

- Meta 1 – Identificação Correta dos Pacientes;
- Meta 2 – Comunicação Efetiva;
- Meta 3 - Melhorar a Segurança dos Medicamentos de Alta Vigilância. ...
- Meta 4 – Cirurgia Segura;
- Meta 5 - Redução do risco de infecções associadas aos cuidados em saúde;
- Meta 6 – Prevenção de danos decorrentes de quedas.

## **5. METODOLOGIA**

Trata-se de um projeto de intervenção elaborado por meio de uma revisão de literatura para assim elaborar um plano educativo para resolução ou minimização do problema encontrado.

Esse estudo pretende contribuir com a proposta de Educação Permanente do Hospital de Força Aérea do Galeão, promovendo assim uma reflexão sobre as ações educativas destinadas aos seus trabalhadores.

Este projeto de intervenção será desenvolvido a partir do cotidiano dos profissionais do Centro de Terapia Intensiva, já que a higienização das mãos faz parte do dia a dia destes profissionais.

Na primeira fase será realizada uma pela completa revisão sistemática da literatura acerca do tema em estudo.

Na segunda etapa será realizada a partir da convocação dos profissionais do Centro de Terapia Intensiva para realização da capacitação destes por meio da intervenção educativa.

### **5.1. População alvo**

A proposta se destina aos profissionais de saúde que atuam no Centro de Terapia Intensiva, foi selecionada a equipe de enfermagem, por ser a maior equipe dentro desta unidade, além de serem os profissionais que lidam mais tempo diretamente com o paciente.

A equipe de enfermagem é constituída de oficiais enfermeiros e sargentos técnicos de enfermagem.

Os profissionais serão divididos em grupos para encontros de acordo com a disponibilidade pela escala, dividido em turmas de até 10 profissionais, com cronograma previamente construído junto à coordenação do CTI e a Educação Permanente.

## 5.2. Plano de ação

A realização do plano de ação será desenvolvida em duas etapas: elaboração do plano de ação para a proposta de intervenção e o plano de ação pedagógica para a capacitação dos profissionais.

Plano de ação para a proposta de intervenção:

Identificar quais são dificuldades da equipe de enfermagem para não realização da higienização das mãos no CTI. Assim propor estratégias para sensibilização da equipe de enfermagem do CTI sobre a importância da higienização das mãos. Realizarei observação da higienização das mãos destes profissionais e apresentarei os problemas levantados à equipe de enfermagem do CTI para a Educação Permanente, num prazo de 30 dias.

Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem em relação à técnica de higienização das mãos. Assim propor ações educativas para conhecimento da técnica correta de higienização das mãos.

O projeto de intervenção terá uma apresentação de multimídia sobre higienização das mãos e quais são consequências da utilização da técnica errada, sendo realizado um pré-teste no início da apresentação e um pós-teste no final da apresentação, durante uma semana.

Esta apresentação será realizada pela Enfermeira do Controle de Infecção (CCIH) do Hospital de Força Aérea do Galeão em conjunto com a Educação Permanente, no auditório III, anexo ao prédio do CTI com 10 profissionais no máximo e no máximo tendo 60 minutos de apresentação.

Será realizada revisão da literatura sobre a temática para embasar as estratégias da ação educativa, além de adquirir argumentos para a justificativa do projeto de intervenção através de artigos científicos e manuais do Ministério da Saúde sobre o tema. E assim, realizar uma ação educativa que propõe transformar o processo de trabalho da equipe de enfermagem do CTI.

Haverá reunião com a chefia do CTI e a Educação Permanente, previamente agendada, para discutir os problemas identificando e possíveis intervenções a serem realizadas sobre a importância da técnica correta de higienização das mãos.

Elaboração da capacitação da equipe de enfermagem do CTI através de ações educativas na prática no laboratório com manequim e na própria unidade.

Na semana seguinte, após a apresentação sobre higienização das mãos, será realizada a prática com a técnica de higienização da mão no laboratório do próprio hospital, anexo ao prédio do CTI, o qual é equipado com laboratório de simulação realística, e também dentro do CTI com os profissionais.

Esta prática será realizada pela Enfermeira do Controle de Infecção (CCIH) do Hospital de Força Aérea do Galeão em conjunto com a Educação Permanente, no auditório III, anexo ao prédio do CTI com 10 profissionais no máximo e no máximo tendo 60 minutos de apresentação, com o manequim para demonstração dos cinco momentos e a técnica correta de higienização na pia do CTI, com duração de 30 dias.

Esta proposta destina-se aos profissionais da equipe de enfermagem. Os encontros acontecerão mediante agendamento prévio para disponibilidade de utilização do auditório e laboratório.

Os profissionais participantes serão definidos pela chefia do CTI, conforme a escala, e comunicados sobre as datas agendada da capacitação.

Estes encontros devem ocorrer no mínimo semanalmente não ultrapassando 60 minutos, para não se tornar exaustivo, e desta forma alcançar um maior número de integrantes da referida equipe.

Ampliar o cuidado com a segurança do paciente, aumentando a adesão de lavagem de mãos e melhorando a qualidade da assistência aos pacientes críticos no CTI. Capacitando e orientado toda a equipe de enfermagem. Duração de 6 meses.

Após a apresentação do tema e o treinamento da técnica será realizada reunião com o grupo para que estes possam manifestar suas principais dúvidas e dificuldades, buscando soluções para os questionamentos apresentados.

O processo de avaliação ocorrerá com a construção pelo grupo de um material para capacitação sobre higienização das mãos, contemplando além da técnica aspectos que o grupo considere fundamental para a efetivação dessa higienização no serviço.

O material para a capacitação deverá abordar temas sobre higienização das mãos, bem como a prática no cuidado ao paciente crítico no Centro de Terapia Intensiva.

**Quadro 1** – Plano de ação pedagógica de capacitação da equipe de enfermagem sobre a importância da higienização das mãos, do Hospital de Força Aérea do Galeão, no Município do Rio de Janeiro, RJ.

<p><b>I. Tema:</b> A importância da higienização das mãos para da equipe de enfermagem aos pacientes críticos internados em um Centro de Tratamento Intensivo.</p>
<p><b>II. Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Discutir sobre infecções relacionadas à saúde.</li><li>• Discutir acerca das políticas de segurança do paciente e higienização das mãos.</li><li>• Demonstrar a importância da higienização das mãos para a melhoria da qualidade da assistência prestada.</li><li>•</li></ul>
<p><b>III. Conteúdo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Os cinco momentos certo da higienização das mãos.</li><li>• A técnica correta da higienização das mãos.</li><li>• Segurança do paciente.</li><li>• Infecções Relacionadas à Saúde.</li></ul>
<p><b>IV. Metodologia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Palestra sobre infecções relacionadas à saúde.</li><li>• Palestra sobre segurança do paciente.</li><li>• Palestra sobre higienização das mãos.</li><li>• Exposição ilustrativa em manequim sobre a técnica correta nos momentos certo da higienização das mãos.</li><li>• Roda de conversa onde os profissionais podem correlacionar seus conhecimentos sobre a higienização das mãos com sua vivência profissional.</li><li>• Visita ao Centro de Terapia Intensiva, para conhecimento da infraestrutura e prática sobre higienização das mãos.</li></ul>
<p><b>V. Recursos didáticos:</b> audiovisual, ilustrações, manequim, caneta e dinâmica.</p>
<p><b>VI. Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliação será feita pela frequência, pela participação, desempenho e o interesse durante o desenvolvimento das atividades propostas.</li><li>• Avaliação escrita pré e pós capacitação, e sugestões dos profissionais de saúde sobre a capacitação.</li><li>• Avaliação em longo prazo, verificando a adesão dos profissionais a higienização das mãos.</li></ul>
<p><b>VII. Bibliografia:</b></p>

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual para observadores: estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos.** / Organização Mundial da Saúde; tradução de Sátia Marine – Brasília: Anvisa, 2008.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos** / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009. .

### 5.3. Recursos humanos e materiais

O local da capacitação será o auditório III, anexo ao prédio do CTI, com capacidade de acomodação para 25 pessoas, que conta com cadeiras, mesas e recursos de áudio e vídeo. O auditório tem uma sala de laboratório totalmente equipada para simulação realística.

Serão utilizados recursos de audiovisuais, para a capacitação e qualificação da equipe (computadores e projetor de imagem) e recursos didáticos como (folders, apostilas, textos impressos, ilustrações e cartazes) disponibilizados pelo Hospital de Força Aérea do Galeão, além de aulas práticas no laboratório de simulação realística.

Quanto aos recursos humanos para a atividade faz-se necessário a equipe de enfermagem. Esses profissionais serão os facilitadores e multiplicadores da técnica correta de higienização das mãos durante ao atendimento ao paciente crítico no CTI, propagando a ação educativa e capacitação conforme a proposta de intervenção deste projeto.

### 5.4. Orçamento

Esta proposta de intervenção será custeada pelo próprio hospital que disponibilizará de recursos humanos, os equipamentos de multimídia, comunicação, lanche e de consumo como bloco e caneta.

O presente projeto é de interesse da instituição, pois com a finalização deste projeto, espera-se melhorar a técnica de higienização das mãos e conseqüentemente a melhora na assistência prestada ao cliente crítico no CTI.

## 5.5. Cronograma

**Quadro 1** – Cronograma de proposta de intervenção: Capacitação da equipe de enfermagem sobre melhora no processo de higienização da mãos no CTI do Hospital de Força Aérea do Galeão, Rio de Janeiro, 2020.

Atividades	Período (2019 – 2020)							
	Jul	Ago	Set/Out	Nov/Dez	Jan/Fev	Mar	Abr	Mai
Identificação dos problemas da UTI	X							
Elaboração do pré projeto de TCC		X	X					
Revisão da literatura				X	X			
Elaboração da capacitação dos profissionais da UTI					X			
Apresentação do TCC						X		
Execução do projeto de intervenção							X	
Avaliação do projeto de intervenção								X

## 5.6. Avaliação e acompanhamento

O projeto de intervenção depende da realização de algumas etapas para a efetivação da capacitação dos profissionais. A viabilidade da proposta está relacionada ao interesse da Coordenação do CTI e da Equipe de Educação Permanente.

Para a avaliação do acompanhamento do projeto de intervenção, serão realizadas reuniões semanais com a coordenação do CTI para verificação do andamento do projeto, o cumprimento dos prazos previstos, e a necessidade de modificação do projeto.

A avaliação do projeto será por meio de pré-teste e pós-teste durante as apresentações de multimídia, e após a prática será observacional durante ao cuidado prestado no CTI.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste estudo visa possibilitar que os profissionais envolvidos no processo de cuidado ao paciente crítico possam ter uma real mudança de comportamento, transformando a sua prática por meio de conhecimento técnico e científico adquirido. Investir na capacitação e qualificação dos profissionais é promover a melhoria da qualidade da assistência.

A higienização das mãos é um processo que precisa ser realizado da forma e tempo correto, espera-se que com a capacitação, a equipe de enfermagem desenvolva a técnica correta e sirva de facilitador para orientar as outras equipes presente no CTI.

Este projeto de intervenção é uma resposta a um problema encontrado no Hospital de Força Aérea do Galeão, impactando numa melhor assistência à saúde prestada ao paciente crítico. Investir na capacitação e qualificação dos profissionais é promover a melhoria da qualidade da assistência.

Por fim, a realização deste projeto de intervenção visou melhorar a qualidade da assistência da equipe de enfermagem durante o processo de cuidado ao paciente crítico pela correta técnica de higienização das mãos, durante os encontros de capacitação e a qualificação da equipe referida, atualizando seus conhecimentos teóricos e sua prática no trabalho do CTI.

## REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual para observadores: estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos.** / Organização Mundial da Saúde; tradução de Sátia Marine – Brasília: Anvisa, 2008.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) 2016 – 2020.** 2016. Acesso em: 05 dezembro de 2018. Disponível em: [https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/pnpciras-2016-2020?category\\_id=29](https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/pnpciras-2016-2020?category_id=29).

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Os 5 momentos para a Higienização das Mãos.** 2014. Acesso em: 05 dezembro de 2018. Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/higienizacao\\_oms/5%20momentos%20A3.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/higienizacao_oms/5%20momentos%20A3.pdf)

BELELA-ANACLETO, A. S. C, et al. **Higienização das mãos e a segurança do paciente: perspectiva de docentes e universitários.** Revista Enfermagem. Florianópolis: vol. 22, nº4, Outubro-Dezembro, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente** / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Brasília: Anvisa, 2017.

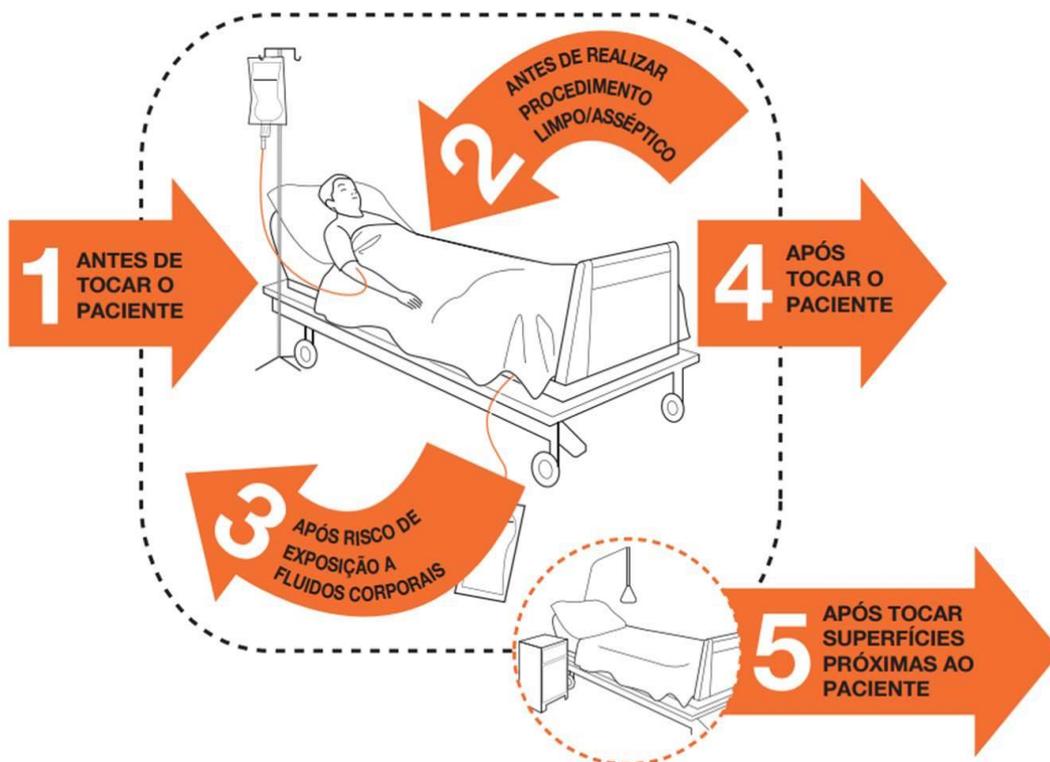
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos** / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009. .

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Grande Tratado de Enfermagem Prática – Clínica e Prática Hospitalar.** 3ª ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 1998.

RAIMOND, D. C., et al. **Higienização das mãos: adesão da equipe de enfermagem de unidades de terapia intensiva pediátricas.** Revista Cuidarte. Bucaramanga: vol.8, nº.3, Setembro-Dezembro, 2017.

## APÊNDICE A – OS CINCO MOMENTOS PARA A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

### QUANDO? Seus 5 momentos para a higiene das mãos



## APÊNDICE B – TÉCNICA SIMPLES DE LAVAGEM DAS MÃOS

# Como Higienizar as Mãos com Água e Sabonete?

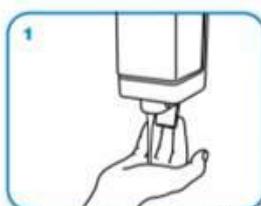
Higienize as mãos com água e sabonete apenas quando estiverem visivelmente sujas! Senão, friccione as mãos com preparações alcoólicas!



Duração de todo o procedimento: 40 a 60 seg



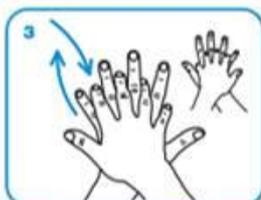
0  
Mohe as mãos com água.



1  
Aplique na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos.



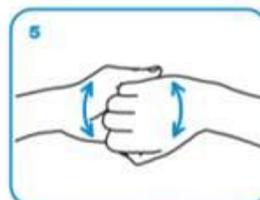
2  
Ensaíbe as palmas das mãos, friccione-as entre si.



3  
Estregue a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.



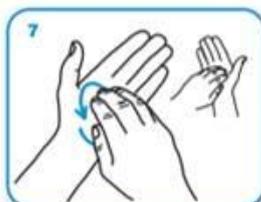
4  
Entrelace os dedos e friccione os espaços interdigitais.



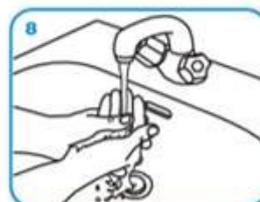
5  
Estregue o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.



6  
Estregue o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se de movimento circular e vice-versa.



7  
Friccione as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo movimento circular e vice-versa.



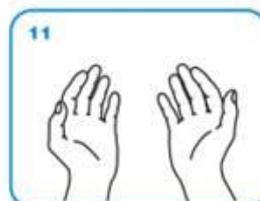
8  
Enxágue bem as mãos com água.



9  
Seque as mãos com papel toalha descartável.



10  
No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel toalha.



11  
Agora, suas mãos estão seguras.

## APÊNDICE C – METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE

# SEGURANÇA DO PACIENTE

- 1 Identificar corretamente o paciente.
- 2 Melhorar a comunicação entre profissionais de Saúde.
- 3 Melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos.
- 4 Assegurar cirurgia em local de intervenção, procedimento e paciente corretos.
- 5 Higienizar as mãos para evitar infecções.
- 6 Reduzir o risco de quedas e úlceras por pressão.

**Melhorar sua vida, nosso compromisso.**



SAÚDE  
SEGURANÇA



SUS



ANVISA

Agência Nacional de Vigilância Sanitária

